



O PODER DO SIMPLES ANALÓGICO!



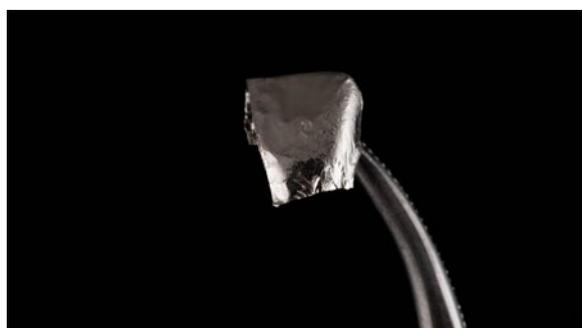
1. Inicial.



2. Após preparos.



3. Platina adaptada aos troqueis em modelo alveolar.



4. Quando a adaptação da platina não corre como esperado.



5. Após colocação.

Este título não significa que eu e a minha equipa não apreciemos o digital.... Antes pelo contrário.

Acredito profundamente que todas as ferramentas digitais, e sim ferramentas, são essenciais para a melhoria contínua do desenvolvimento da nossa profissão em vários aspectos. Entre eles, os mais importantes para mim são a facilidade de planeamento e comunicação entre equipa clínica e paciente e equipa clínica e equipa laboratorial; outra é a maior previsibilidade desde o início do tratamento, a poupança de tempo e mitigação de erros em etapas de produção que podem ser totalmente mecanizadas, podendo haver um investimento desse tempo ganho para evoluir em outros setores do nosso trabalho. Com este breve resumo de vantagens podemos avaliar de forma bastante positiva o conjunto de ferramentas digitais disponíveis. Contudo, continuam a chamar-se ferramentas. Fico bastante alegre em compreender que não sou o único a fazê-lo. Vamos ao que me incomoda.

É de esperar que os mercados nos tentem “inundar” a casa com as melhores ferramentas do mercado, com a melhor ideologia de trabalho, com o futuro.... Mas o nosso espírito crítico, aliado ao nosso conhecimento base dos conceitos da prótese dentária, devem estar não só presentes, mas em constante evolução. Isto porque é extremamente difícil atingir níveis de qualidade e consistência de sonho no mundo analógico porque toda a informação deve fluir para a nossa mente, e da nossa mente para as nossas mãos, pois tudo depende de nós: do nosso tempo, capacidade de aprendizagem e transferência e muitos outros fatores... As ferramentas digitais vieram, sem dúvida, nivelar a balança e

oferecer novas oportunidades que ajudam a diminuir todas as dificuldades em subir na cadeia da qualidade de produto e serviço prestado. Mas o problema é que vemos globalizada uma ideia do “digital vs analógico” quase como se tratasse de uma competição em que se procura provar que o “old” (velho) já não serve o seu propósito e que o “new” (novo) veio para o suplantar.

Discordo veemente que assim seja, nem gosto desta luta de ideologias quando falamos apenas sobre ferramentas, porque uma ideologia não é sobre as técnicas que se utiliza, mas sim o que sabemos sobre determinado assunto. Por muito que as ideias se sustentem em ferramentas digitais, todo o conhecimento da prótese e todos os seus objetivos continuam a ser os mesmos. Sou a favor da atualização e adaptação às novas ferramentas, sem esquecer nada do que aprendemos de forma totalmente analógica. Aliás, considero que é mais importante do que nunca aprimorar esse conhecimento para termos a capacidade de extrair o máximo possível da tecnologia.

No Clarity Lab mais de metade dos novos casos utilizam protocolos digitais, mas nunca 100% digitais. Os restantes casos ainda são e, espero que continuem a ser, analógicos porque, por vezes, a velha expressão “old but gold”, aplica-se com todas as suas sílabas.

Tornou-se fundamental a necessidade de ter critério, e não cair na armadilha de que o digital é a solução para todos os males e dificuldades desta área. Afirmando novamente: é uma ferramenta muito importante, claro, mas o segredo continuamos a ser nós, o médico dentista e o técnico, e não as ferramentas que cada um utiliza.

Caso simples para correção da morfologia e proporção dentária

Utilização de facetas sobre folha de platina, com as vantagens de fácil controlo de todas as camadas de cerâmica de forma a não aumentarmos o volume vestibular dos centrais. Como não tínhamos necessidade de esconder o substrato, fizeram-se duas preparação pouco evasivas que apenas serviram para nivelar o posicionamento vestibular na zona de aterragem das facetas. Isto porque, neste caso, tínhamos os centrais com ligeira rotação em “W” em direção à linha média, algo que a paciente queria corrigir para além da forma e do comprimento. Mas idealizava, contudo, ter uns dentes o mais naturais possíveis. Claro que atingir um aspeto natural como idealizamos pode ser utópico e, neste caso concreto, após avaliar as fotografias em boca, consigo ver alguns detalhes que iriam dar outra vida a estas restaurações, o que aprimorarei nos próximos casos. Mas estas facetas não são para mim, são para a paciente, e o mais importante é a sua satisfação desde que o caso cumpra os requisitos a que nos propusemos.

Ainda não temos fotografia de controlo, apenas fotografia do dia da colocação. ■

¹ Licenciado em Prótese Dentária na Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU) (2009-2012); Master en Reabilitação Estética no Centro de Formação August Bruguera (2017); Formação sistema e-lab por Shascha Hein- Dental Milling Technology (2018); Diretor Técnico DSL (2017 a 2019); KOL Amann Girschbach (desde 2018); Fundador do Clarity Lab (desde 2020);

² Clínica Head to Toe